



**Colóquio Internacional
Educação e Contemporaneidade**

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Anais, Volume XV, n. 4, set. 2021
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

Eixo 4

Formação de Professores, Memórias e História da Educação

**PRÁTICAS FORMATIVAS EM UMA ESCOLA AMERICANA :
Saberes e Engajamento Cultural**

TRAINING PRACTICES IN AN AMERICAN SCHOOL: Knowledge and
Cultural Engagement

RUBIA MARA DE SOUSA LAPA CUNHA

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2021.15.04.36>

Recebido em: 31/08/2021

Aprovado em: 10/09/2021

Editores responsáveis:

Veleida Anahi Capua da Silva Charlot e Bernard Charlot



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



PRÁTICAS FORMATIVAS EM UMA ESCOLA AMERICANA : Saberes e Engajamento Cultural

TRAINING PRACTICES IN AN AMERICAN SCHOOL: Knowledge and Cultural Engagement

RESUMO

A validade da pesquisa está em lidar com peculiaridades e complexidades específicas relativas às interferências dos sujeitos americanos para a implementação de tais práticas, num espaço social sem tradição de ação direta do poder público, na construção dos bens sociais. Para dar cabo das intenções deste estudo e atender ao anseio pela busca de respostas a questão motivadora, optamos por trabalhar com a pesquisa descritiva, tendo como fundo a história social. Entendemos, por fim, que o IPN assumia a função de modelar comportamentos e saberes no espaço sertanejo, a partir de uma noção educacional que se pautava nos padrões éticos e estéticos de ordem protestante, se valendo de ações e atividades educativas que contribuíam na modelação do sujeito.

Palavras-chave: cultura escolar . escola/fazenda.

ABSTRACT

The validity of the research lies in dealing with specific peculiarities and complexities related to the interference of American subjects in the implementation of such practices, in a social space without a tradition of direct action by the public power, in the construction of social goods. To end the intentions of this study and meet the desire to search for answers to the motivating question, we chose to work with descriptive research, having social history as a background. Finally, we understand that the IPN assumed the role of modeling behavior and knowledge in the sertanejo space, based on an educational notion that was based on Protestant ethical and aesthetic standards, using educational actions and activities that contributed to the shaping of the subject

Keywords: school culture school/farm.

INTRODUÇÃO

Na instauração do IPN e as suas às condições de desenvolvimento do plano educacional americano na Bahia, recursos e doações eram realizadas de forma tal, que passavam a constar na parte financeira como um crédito.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Eram normais esses atos entre os protestantes americanos, como elemento para disseminar os princípios da religião, além de também interferir na formação dos sujeitos. Esses princípios passaram a ganhar legitimidade através dos rituais estabelecidos pelos americanos presbiterianos no ambiente educativo criado para esse fim.

O IPN, em sua constituição tentou ser uma referência para o povo local e buscou ir além das questões educacionais, também, os equipamentos e artefatos utilizados pelos missionários americanos eram tidos como inovação.

As influências não se limitavam ao setor educativo, atuavam também na parte agrícola da Chapada, das Lavras Diamantina e, em suas terras auríferas, potencializando disputas pelos minérios, que culminavam num deslocamento populacional para esta região. Em busca de riquezas, os indivíduos contribuíam para o povoamento dos distritos, fazenda, vilas e povoados próximos do Instituto Ponte Nova.

Nesse movimento de tentar ir além das questões educacionais, um novo público passou a ser assistido pelo Instituto Ponte Nova, aparecendo aí a figura do vaqueiro, um personagem com articulação e representatividade característicos de um sertanejo ávido por melhorias e por acreditar no potencial das terras e aí, o IPN buscou aos poucos atender uma demanda de analfabetos que urgia atendimento escolar e que precisava ser “civilizado”.

Foi neste caminho que a “domesticação do sertão” ocorreu nas Lavras Diamantinas, a partir da vinda de americanos presbiterianos e isso repercutiu nas tentativas de se ressignificar o sertão, marcando as distinções entre campo e cidade.

Pensando sobre o processo de criação de escolas normais rurais americanas, vislumbramos que essas preparavam professores “leigos” para o exame de habilitação de suficiência em escolas de primeiras letras, na década de 1940. No que se refere às práticas corporais, é possível contatar que estas estiveram associadas aos aspectos anatômicos, psicológicos e higiênicos, e a implantação de exercícios físicos na escola primária passou a ser na época denominado de Educação Física.

Um fato de grande preocupação inicialmente para a Missão Central foi a preparação de uma equipe capaz de desempenhar com eficácia o seu papel de docente responsável pelo conteúdo.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Daí a formação no IPN buscava imprimir não só conteúdos, mas também o pensamento dos protestantes, seu estilo de vida e crença religiosa, incluído aí a visão de mundo, a postura ética e os hábitos de trabalho e de poupança da sociedade norte-americana.

Observamos uma real preocupação dos americanos em promover a educação, através das práticas culturais, os professores leigos tentavam inculcar a fé a partir do trato com a comunidade escolar, com cuidado específico a educação física, naquilo que compreendiam como um equilíbrio das forças educativas, buscando a harmonia das atividades do espírito e as do corpo, num processo que buscava a formação de um sujeito ajustado as formas de ser do IPN e de seus formadores.

Assim, neste fazer educacional missionário destacou-se a importância da educação física, não apenas na promoção da saúde, mas também para garantir vigor das futuras gerações, para formar o caráter, moralizar os costumes e educar à vontade, controlar os ímpetos dos sertanejos causando notória aproximação entre educação física e educação moral.

Havia a preocupação de forjar uma nova sensibilidade moral e cívica, que era expressa nas proposições da missão americana, a partir das práticas da educação física. O objetivo era elevar o sertanejo a um patamar da civilidade. Como consequência, houve um ganho de espaço tanto real, como simbólico, para que tudo fosse aceito pelos sertanejos “incultos” e “desassistidos” pelas autoridades estaduais e locais. Ou seja, os missionários assumiram a função de agentes principais e responsáveis pela inculcação de um modelo social e ético-religioso através da educação. Nas lembranças da aluna e professora de Geografia: “Centenas foram gerados no ventre dessa ‘Escola Mãe’ [...] e grandes sonhos em diversos campos profissionais” (BELAMY, 2002, p. 9).

Pensando nessa função ampliada da escola, docentes das instituições americanas eram assistidos com base num modelo de treinamento que visava dar orientações diretivas para atuarem num novo modelo liberal, com especial atenção para aqueles não adeptos ao credo ou religião. Portanto, foi criada uma “ilha” com as características do lugar de origem dos missionários, para que estes vivessem em situação similar aos Estados Unidos da América.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Em certas situações, profissionais protestantes foram enviados aos locais onde as missões tinham escolas conveniadas ou escolas paroquiais criadas, para que pudessem colocar os docentes em dia com os propósitos missionários. Na Bahia, esse processo se dava na capital do Estado em Colégios que mantinham convênio com o IPN, tais como o Instituto Feminino da Bahia e o Colégio Dois de Julho.

A história da educação no Brasil e na Bahia, muito pelo limitado alcance das escolas, apresentava um cenário fértil para a implantação do protestantismo. Ao passo que as elites se serviram das escolas protestantes, apoiaram-se nas iniciativas e, alguns até mesmo, incorporaram ideais do protestantismo norte-americano, não foram muitos os que se converteram à nova fé, filiando-se às igrejas evangélicas, imperando assim o catolicismo na maioria das cidades (MESQUIDA, 1994).

No Instituto Ponte Nova destacava-se a formulação de uma proposta de formação fundamentada por uma concepção de educação escolar integrada aos princípios religiosos, com perspectivas de conhecimentos pautados na evangelização para educação do corpo, da alma.

No IPN, no sertão da Bahia, esperava-se, através da escola e da atuação dos missionários protestantes e do professor primário, a difusão do ideário de evangelização, paralelo a urbanização, se queria a formação de um “novo” cidadão, aqui, na verdade, um cidadão ajustado aos ideais civilizatórios missionários com uma formação escolar aliada ao trabalho e que pudesse se inserir nesse pretensso novo padrão de sociedade que queria se formular ali no sertão.

Os missionários presbiterianos buscavam reproduzir o cotidiano norte-americano nas escolas e nas casas dos protestantes, através do controle do tempo e de uma rígida disciplina que se apresentava de forma materializadora de ensino confessional. Tais ideais tornaram possível uma aproximação com a realidade americana, construída entre embates e lutas ideológica para instruir o povo sertanejo pela evangelização das almas.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Partindo dessa premissa, foram instauradas mudanças no agir e pensar do povo que se encontrava nas imediações da Fazenda/escola.

Assim, a missão presbiteriana executou as ações educativas sem fins lucrativos, para “alguns” no início, e se instalou definitivamente a partir de um corpo “domesticado” com o tempo.

Tudo isso pode ser observado desde a implantação nas terras do sertão de um “projeto pensado”, que tinha a função de “preparar” esse novo cidadão para viver em espaços onde o saber, a saúde e religião foram elementos que corroboraram para a execução do projeto dos americanos na Chapada Diamantina.

Existe na comunidade protestante americana uma prática comum que se perpetuou, a doação. Seja em vida ou após a morte, parte de sua fortuna/herança era destinada à alimentar essa cultura de missões ou ações sociais pelo mundo. Isso pode ser comprovado pelos relatos de ex-alunos e ex-professores, além das correspondências. Por muitas vezes, alunos, geralmente os mais pobres, eram beneficiados através de quitação de dívida e não sabiam quem era o benfeitor.

O Instituto Ponte Nova também prezava por um tipo ideal de postura, tanto dos professores quanto dos alunos. Sua rigidez e disciplina ressoavam de diferentes formas, para alguns eram traços importantes para construção moral dos alunos, para outros, excessos. A suposta racionalidade presbiteriana e sua ética de educação voltada ao trabalho pode se materializar em Ponte Nova, mesmo sendo uma escola do interior. Somado a isto, o Instituto se destacou em toda a região pelo modelo instaurado e pelos resultados manifestados pelos alunos no decorrer de sua formação.

Fica claro que, além da língua materna, havia um trabalho direcionado às datas cívicas e eventos importantes do país de origem dos missionários, fato visto nos relatórios do interventor e em artigos dos jornais locais “Sertões”, “Lidador” e no da própria missão, “O Resplendor”, que faziam registros para disseminar os trabalhos executados e também promover a fé como instrumento de mudanças na vida das pessoas.

Seguindo a lógica da ética do trabalho, cabia também aos estudantes o preparo das refeições e as atividades de limpeza das instalações. O tempo era bem dividido e marcado pelos missionários, de forma que os alunos não tivessem tempo vago, mesclando aulas na escola, oficina e os descansos, uma rotina a ser internalizada e cumprida nos moldes missionários.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Isto era a política de agregar e manter uma qualidade de ensino, na qual as línguas inglesas e francesas eram destaque para que os alunos se manifestassem com “propriedade”, tanto nas apresentações, como no decorrer das ações e rituais que marcou as representações dos sertanejos e as idiossincrasias dos missionários, frente às questões de convivência e de possíveis resistências .

Enfim, citamos os americanos e brasileiros que se destacaram desde a criação do educandário desde 1906 até 1971 pois trabalhamos com o recorte temporal que nos permitiu elencar com mais propriedade : 1906 – Alfred William Waddell, 1912 Alexander Rees, 1914 Edwim Bixeler, 1930 Samuel Irvine Graham, 1940 Haroldo Anderson, 1946 Gordo Trew , 1949 Elis Lee Graves, 1950 Jaime Nelson Wright, 1960 Elson Castro, 1980 Márdio Brito, 2016 Ana Célia dentre outros que fizeram a história no IPN .



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da missão na região sertaneja também se marcou pela própria construção do IPN, onde a edificação causou impacto, por si, haja vista suas diferenças estruturais em relação as demais do vilarejo, na sua maior parte feitas em adobe. Essa marcante diferença na obra, simbolizava o “poder” missionário e sua força na região, mas ao mesmo tempo, tornava o IPN um lugar atraente, um lugar de civilidade para pessoas, que a sua maioria, viviam em meio a condições rudes.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



O IPN começou a funcionar com o número de 06 meninas das famílias Dourado, Galvão e Lessa filhas de grandes comerciantes da época que se deslocaram de várias localidades dentre os municípios de: Irecê, Ponte Nova, Bonito, Orobó, Fazenda Flores, Campo Formoso, Baixa Grande, Miguel Calmon, Morro do Chapéu e Jacobina respectivamente.

Nessa circunstância, o IPN ministrava ensino religioso, presbiteriano, de caráter obrigatório, sendo um estabelecimento de natureza privada e confessional que mantinha a tríade de evangelizar, instruir e cuidar da saúde como pressupostos de ordem. Uma vez que era destinado a educar os filhos das famílias que seriam evangelizadas, era mantido pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte, não recebendo nenhuma subvenção do governo brasileiro.

Dadas as condições educacionais brasileiras nesse período e o desafio da expansão do protestantismo, os missionários se valeram da estratégia de associar a evangelização e a educação com às chamadas escolas paroquiais que foram parte da estratégia de inserção do protestantismo no Brasil na segunda metade do Século XIX, funcionavam junto às igrejas e estavam voltadas para educação com formato de se “inculcar” valores e princípios pela via da escolarização.

Desse modo, (CÂNDIDO, 2007) nos afirma sobre a figura do Missionário Simonton que também relatou, em seu diário, as condições em que os brasileiros se encontravam e a importância que ele conferia à alfabetização e à criação de escolas para o desenvolvimento de sua Missão. Ao apresentar em 1867, ao Presbitério.

Foto de alunos da turma de 1959 com o Professor Alvino – momento das Devocionais.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Arquivo da autora



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



Esta uma instituição confessional, de natureza particular e sem fins lucrativos, fundada essencialmente para atender a clientela dos filhos de “crentes”^[1], oferecia nos primeiros anos de organização o curso Primário, Normal e Secundário, com um currículo diferenciado, tinha o princípio coeducativo em que rapazes e moças estudavam juntos, pois causava preocupação assim com a rigidez da escola.

Revela se assim, as transformações culturais, sociais e políticas que emergiram no momento em que as práticas começaram a ser instituídas e circulavam no Instituto como forma de “modificar e alterar” hábitos dos sertanejos pela via da educação.

Visto que, o movimento em prol de uma educação influenciada por ideais americanos causou “estranhamento” e repulsa na maioria dos católicos, porém a minoria rica se beneficiava desses elementos como forma de “marcar” um diferencial e por acesso de um espaço que era “caro” para os não adeptos que transitavam de forma singular no pátio e se faziam valer o status social nas comunidades próximas.

Desta maneira, ergueu-se uma instituição que, diante de rituais, pretendia através do plano de evangelizar desenvolver outras ações, como: instruir, cuidar, civilizar e curar, no intuito de estabelecer um planejamento educacional aliado aos serviços sociais de saúde, pois a região era desprovida de assistência por parte das autoridades governamentais brasileiras. Nos corredores, nas salas de aula, na área de ginástica nas bandeiras, fotografias de autoridades, dos diretores da instituição, a biblioteca apontava e sinalizava valores a serem seguidos.

^[1] que crê, acredita, ou tem convicção. " leva excessivamente a sério suas obrigações ou assuntos, com demasiado zelo, entusiasmo e posição acrítica.

AGRADECIMENTOS



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



AOS APAIXONADOS PELO IPN

REFERÊNCIAS

BASTIAN, Jean-Pierre. **Protestantismos y modernidade latino-americana**: história de unas minorias religiosas activas em América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

BATALHA, Silvio. **Cartilha histórica da Bahia**. 8 ed. Salvador: Ed. do autor, 2008.

BECKER, Dom João. **Pedagogia e Filosofia de Vida**: Discurso proferido por Dom João Becker na solene inauguração da Escola Normal Rural da Arquidiocese de Porto Alegre, em 4 de junho de 1941. Segunda edição. Typographia do Centro S.A. - Centro da Boa Imprensa. 1941.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991. 184 p.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. Revisão técnica Paula Montero. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Disponível em:
<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf>.
Acesso em: 19 de agosto de 2018.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



BURITI, I.; BARROS, M. A. “Onde Deus nos outorga constante instrução”: a educação como tática de inserção do Protestantismo no Brasil. In: VIEIRA, C. R. A.; NASCIMENTO, E. F. (orgs.). **Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal**. Piracicaba: UNIMEP, 2016, p. 21-43.

CALKINS, N.A. **Primeiras lições de coisas**. Manual de ensino elementar para uso dos paes e professores. Tradução de Rui Barbosa. Obras Completas, v. XIII, tomo 1, Rio de Janeiro, 1950. 573 p.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAMON, Carla Simone. **Escolas em reformas, saberes em trânsito**: a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHAVES, Elisângela. **Uma escola de graça, saúde e beleza**: Natália Lessa, a dança e a educação da feminilidade. Belo Horizonte, 2013. 233p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil**. Editora La Salle: Canoas, 1980.

CORBELLINI, Marcos Antonio. **A Sociedade das Escolas Cristãs**. França 1674 a 1719. Contribuição para novos olhares sobre sua origem. 2002. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



CRUZ, Maria Helena Santana (org.). **Múltiplos enfoques e espaços plurais da pesquisa no campo da educação.** São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. Vol. 1.

_____. **O processo civilizador:** formação do Estado e civilização. Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. Vol. 2.

ESQUISANI, Rosimar, WERLE, Flávia, HECK, Adalberto, MORAES, Salete, AUZANI, Luciana. A formação de professoras primárias na Escola Complementar: uma leitura a partir de Pierre Bourdieu e da História da Educação. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, UFP, Teresina, v.10, p. 5 – 9 2004.

FARIA FILHO, L. M. . Cultura escolar e cultura urbana. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 11, n. 66, p. 40-43, 2005.

FARIA FILHO, L. M.; PINEAU, P. A educação e a questão da construção de identidades modernas no século XX: os casos da Argentina e do Brasil. In: VIDAL, D.; ASCOLANI, A. (Orgs.). **Reformas Educativas no Brasil e na Argentina:** ensaios de história comparada da educação (1820-2000). São Paulo: Ed. Cortez, 2009, p. 87-114.

FIGUEROA, Ana Claudia. Por que as mulheres KANAMARI não são professoras? **I Congresso Latino americano de gênero e religião, corporeidade, etnia, masculinidade.** São Leopoldo, EST, p. 1- 28, 2004. CD-ROM.



Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com
22 a 24 de setembro de 2021



FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado, 11.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Os andarilhos do bem**: feitiçaria a cultos agrários nos séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

NOTAS DE FIM

TESE DE DOUTORADO EM 29.06.2021 CUNHA, Rúbia Mara de Sousa Lapa .